

# Desafios e oportunidades na escrita colaborativa: boas práticas para escrever em interação

Carla Teixeira

Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico de Lisboa

Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa

# Carla Teixeira



- <https://www.researchgate.net/profile/Carla-Teixeira>
- ORCID: [0000-0002-8721-812X](https://orcid.org/0000-0002-8721-812X)
- [Ciência ID: 501F-7AFD-E034](https://ciencia.gov.br/cienciaid/501F-7AFD-E034)

Para começar...

# Cartoon 1



jump



jump

all images © jorge cham



# Cartoon 2



jump



jump



all images © jorge cham



# Cartoon 3



# Plano detalhado da apresentação

0. Algumas questões prévias (ou algumas noções teóricas de linguística do texto)
1. A academia como contexto social de produção de textos e os modelos de texto inerentes;
2. As etapas a adotar na redação de um texto: seleção de informação, planificação, textualização, revisão
  - 2.1. O papel da colaboração em termos de desenvolvimento do desempenho dos sujeitos
  - 2.2. A colaboração e a academia
  - 2.3. Um estudo sobre escrita colaborativa
3. Algumas boas práticas a adotar, quando se escreve em colaboração
4. Alguns exercícios práticos

# No final da sessão...

- Dar importância ao contexto acadêmico de produção de texto como um espaço “colaborativo” de construção de conhecimento.
- Valorizar as diferentes fases do processo de produção de textos.
- Reconhecer o papel do trabalho colaborativo no desenvolvimento do sujeito, bem como algumas vantagens acadêmicas e/ou profissionais.
- Reconhecer vários tipos de conversa em situações de interação.
- Articular fases e boas práticas da produção textual com o trabalho colaborativo.



0. Algumas questões prévias  
(ou algumas noções teóricas de linguística do texto)

# Algumas questões prévias (1)

- Qualquer produção textual ou linguística está integrada num **contexto social de produção**.
- Um **contexto social de produção** contempla diferentes aspetos:
  - Sujeito ou produtor textual
  - Público-alvo
  - Tempo
  - Espaço
  - Finalidades/função
  - ...

(Miranda, 2010)

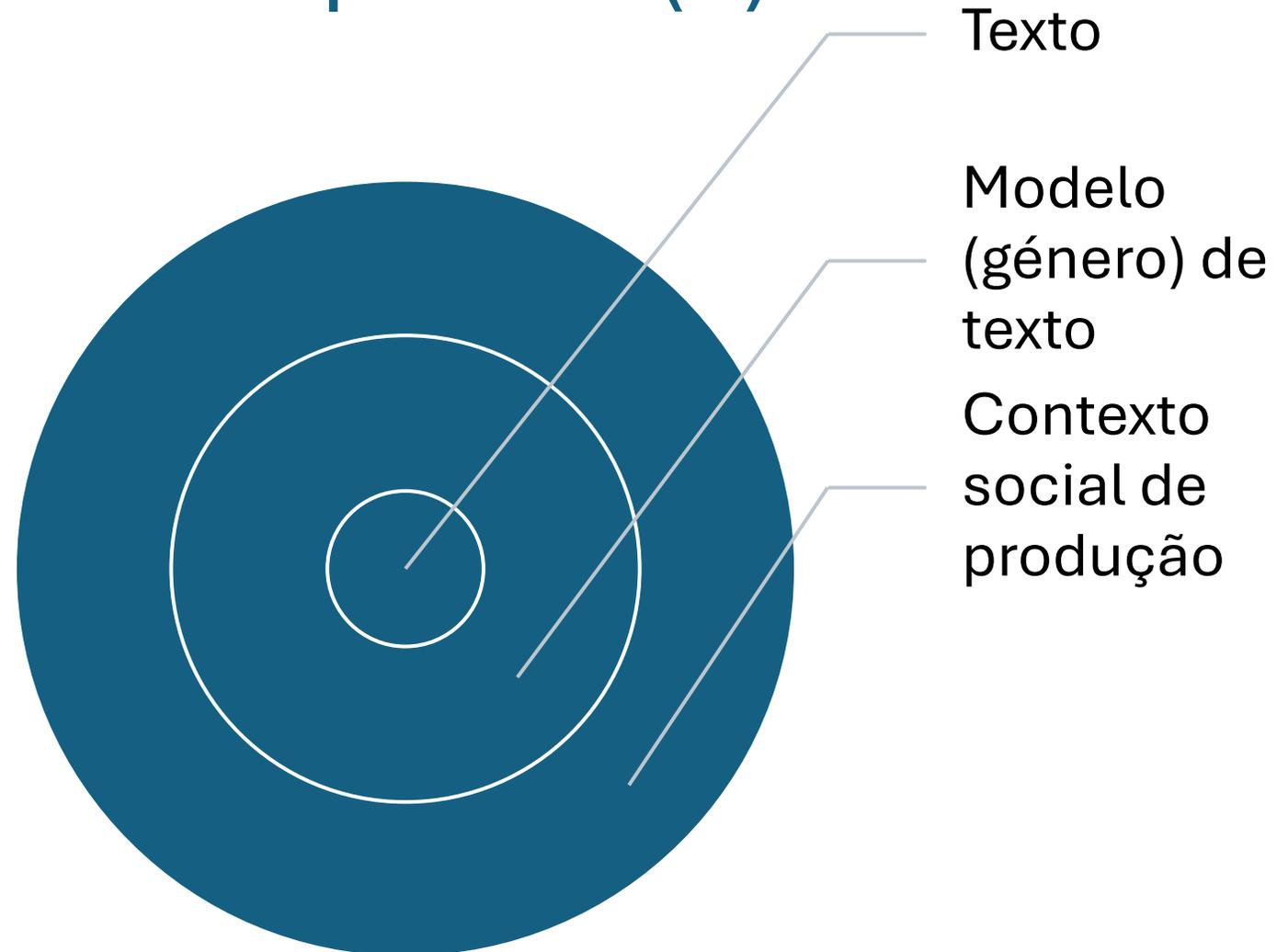
# Algumas questões prévias (2)

- Uma mensagem (ou o seu conteúdo informativo) é adaptada:
  - ao contexto de produção;
  - a um modelo de texto (género de texto).
- Por exemplo, os resultados de um projeto da área da saúde de podem ser comunicados de modo diferente, se forem divulgados:
  - a outros cientistas, através de uma conferência científica ou de um artigo científico;
  - ao grande público, através de uma conferência de imprensa ou de um folheto.

# Algumas questões prévias (3)

- Dependendo dos vários contextos, os próprios textos serão compostos por unidades micro e macrolinguísticas específicas:
  - A **comunicação na academia** apresenta uma **terminologia específica** e segue, de um modo geral, **um formato de apresentação com regularidades**, como o enquadramento teórico, a metodologia, resultados, discussão dos resultados/conclusões;
  - A **comunicação para o público em geral** apresenta **menos carga terminológica**, eventualmente, com alguma **simplificação em termos processuais e de resultados**.

# Algumas questões prévias (4)





Didn't publish so perished (image credit: [CartoonStock.com](https://www.cartoonstock.com))

# 1. A academia como contexto social de produção de textos e os modelos de texto inerentes

# Contexto e práticas sociais de referência (1)

- As melhores práticas e/ou as mais representativas de uma área socioprofissional (Martinand, 1994)
- O contexto de formação promove a assimilação de práticas acadêmicas e profissionais

# Contexto e práticas sociais de referência (2)

- As práticas veiculadas através dos textos são reconhecidas e/ou posteriormente reproduzidas
  - Construção de saberes
  - Apropriação de técnicas e de valores
  - Produções textuais
- A construção coletiva dos saberes, das práticas e, de certa forma, dos textos:
  - Coconstrução do conhecimento  revisão da literatura (intertextualidade)
  - *Peer review* (avaliação ou revisão por pares)

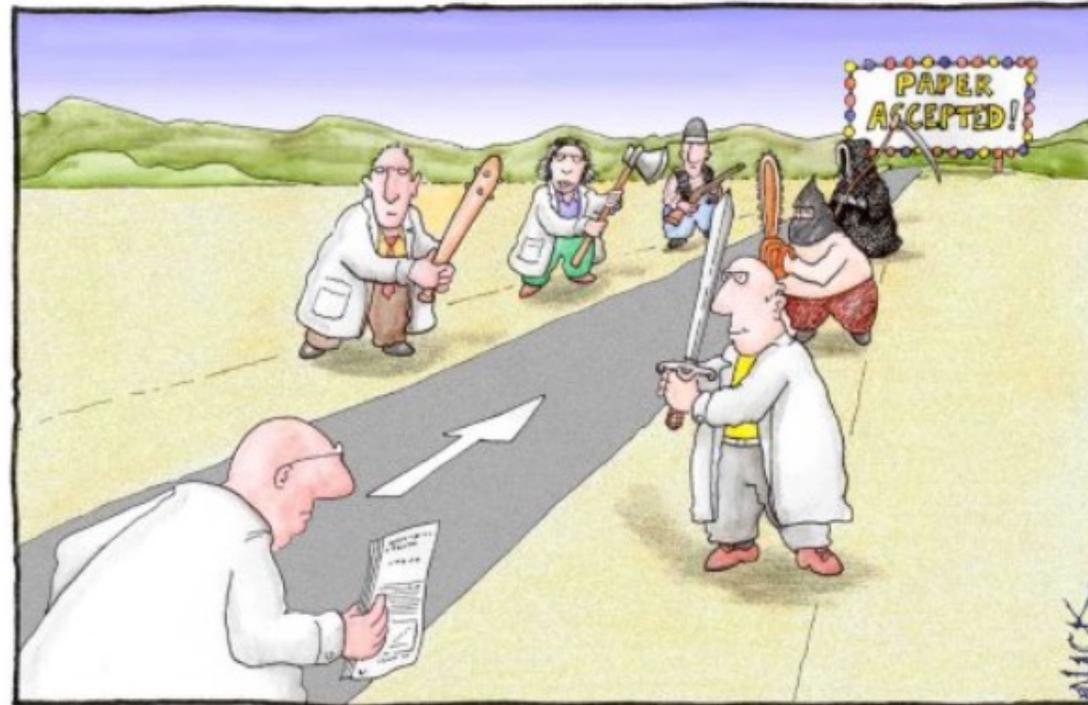
# Comunicação na academia em interação com outros contextos

- Áreas científicas como contextos sociais específicos de produção:
  - Práticas, técnicas e saberes específicos de cada área
- Produtor textual especialista
  - Divulgação científica (comunicação não especializada)
  - Comunicação científica (comunicação especializada) ou entre cientistas/investigadores
    - Publicações em acesso aberto (*open access*) e em acesso fechado

# Comunicação na academia e modelos textuais

- Modelos textuais específicos da academia:
  - **Artigo científico** é o modelo de texto preferencial de comunicação de ideias científicas (mas, o mais correto é assumir que há diferentes práticas, técnicas e saberes em função das áreas disciplinares)
  - **Dissertação** de mestrado
  - **Tese** de doutoramento
  - **Relatório(s)**
  - **Recensão crítica**
  - **Exposição oral** (novamente, em função das áreas disciplinares)

# Publicação: *peer review* (avaliação por pares)



Most scientists regarded the new streamlined peer-review process as 'quite an improvement.'

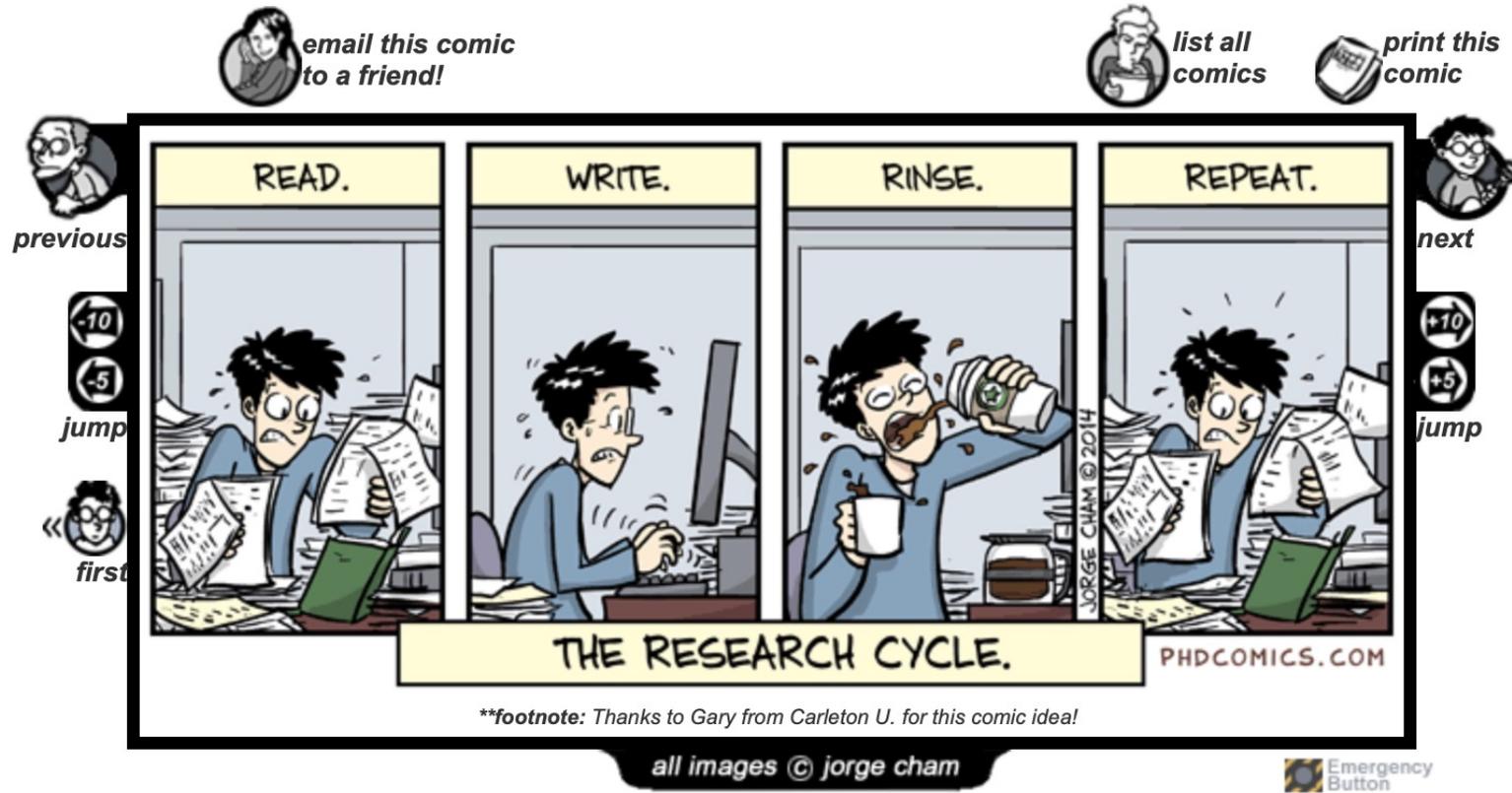
Genomic Enterprise

Cf. The Academic Peer Review Process in a Nutshell, *Geographical Perspectives*

# *Publicação: peer review (avaliação por pares)*

- Cf. infográfico cronológico

<https://ease.org.uk/2023/12/peer-review-infographic-a-brief-history-of-peer-review/>



2. As etapas a adotar na redação de um texto: seleção de informação, planificação, textualização, revisão

# Escrita e relevância social

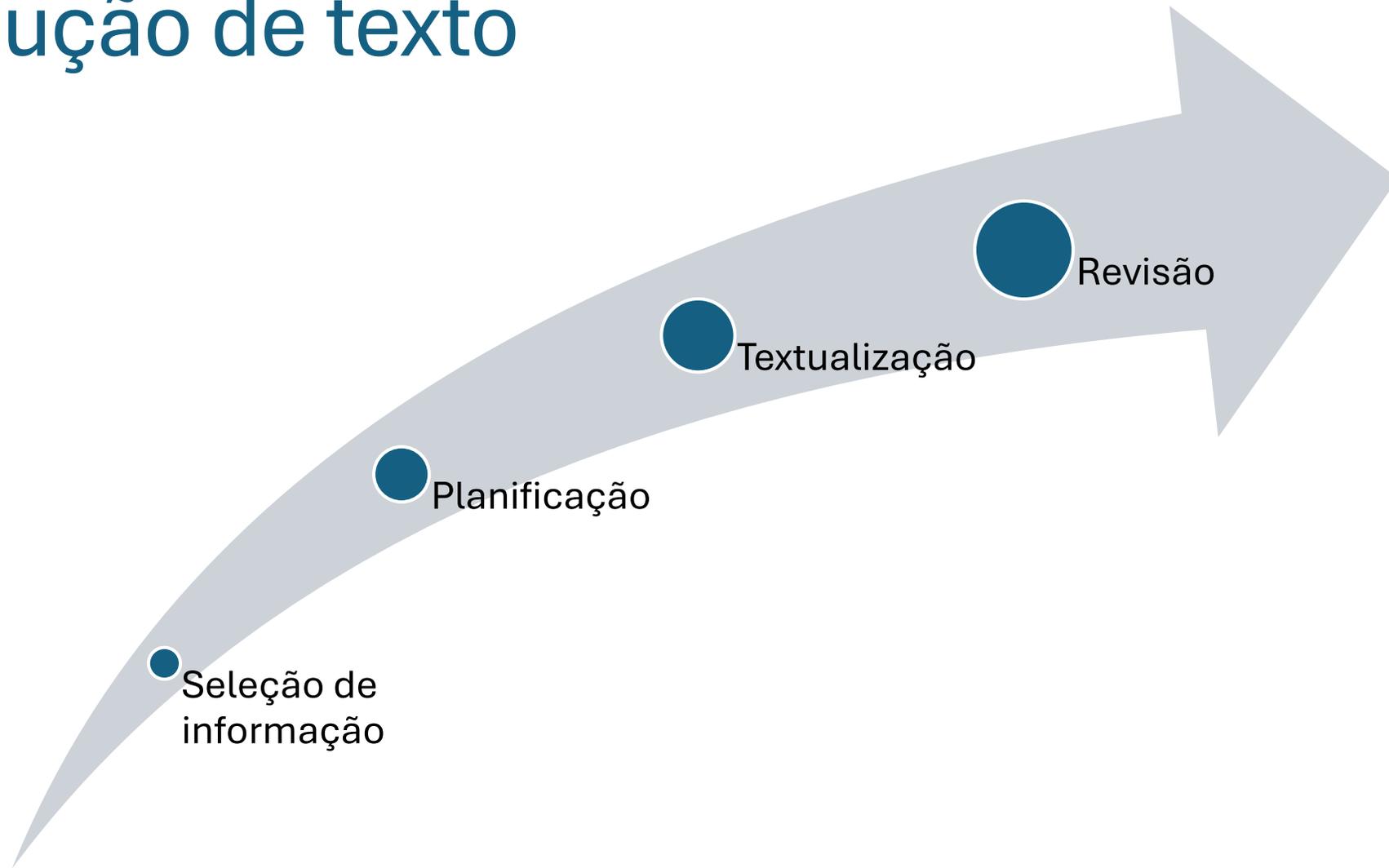
- Escrita como **prática sociocultural** valorizada:
  - prestígio e valor simbólico do escrito (Fonseca, 1992, e.o.);
  - transversalidade da escrita para a aprendizagem de outros conteúdos, através do respeito pelas convenções da língua e da comunicação;
  - condição de integração na vida social e profissional e para o sucesso escolar e profissional.

# O papel da escrita na construção do pensamento

A linguagem escrita é o instrumento essencial para os processos de pensamento, incluindo, por um lado, **operações conscientes** com categorias verbais, transcorre mais lentamente do que a oral: permitindo, por outro lado, retornar ao já escrito, garante o **controle consciente** sobre as operações que se realizam. Tudo isto faz da **linguagem escrita um poderoso instrumento para precisar e elaborar o processo de pensamento.**

(Luria, p.171 citado por Santana (2007), p. 18; destaque meu)

# Produção de texto



# Seleção de informação

- **Ensino:**

- Ler as indicações bibliográficas da Ficha da Unidade Curricular ou outras dadas pelo/a docente
- Procurar fontes de informação idóneas: repositórios institucionais, CV de autores de referência da CIÊNCIAVITAE
- Pesquisar (por exemplo, a partir de uma publicação de referência) por outras fontes através de:
  - palavras-chave
  - referências finais

- **Investigação:**

- Ler atentamente as chamadas de trabalhos das revistas (*call for papers*; adequação da investigação/ da temática)

# Planificação

- **Escrita no âmbito de uma unidade curricular?**
  - Trabalho individual/ de grupo
  - Leitura da:
    - indicação da tarefa
    - Ficha de Unidade Curricular (FUC)
    - outros documentos programáticos ou prescritivos
- **Escrita no âmbito da conclusão de um ciclo de estudos?**
  - Leitura das orientações institucionais
- **Escrita para publicação?**
  - Leitura de:
    - indicações para publicação (estrutura do texto)
    - folha de estilo/normas da publicação (também são documentos prescritivos)

Procura de indicações ou de textos que possam funcionar como práticas sociais de referência e de modelos de textos

# Textualização

- Recontextualizar a investigação realizada
- Organizar e articular as ideias, de acordo:
  - Com as secções;
  - Em parágrafos e frases;
  - Com usos de conectores textuais;
  - ...
- Retextualizar (várias vezes...); *fazer rascunhos...*

# Revisão

- “A revisão é uma parte integrante da escrita.”  
(Pasquier & Dolz, 1996, p. 37)
- A revisão promove o distanciamento necessário para que o sujeito reflita sobre a sua produção textual (Pasquier & Dolz, 1996).

# Revisão

- A revisão pode contemplar várias versões de um manuscrito:
  - **Versão → revisão 1 → versão 2 → revisão → versão 3 ...**
- A revisão pode ser realizada por
  - Por outrem: regulação externa
  - Pelo próprio: regulação interna
- A produção de listas de controlo (check-lists) ou de confirmação

# Sobre as diferenças fases do processo de escrita

- As fases podem ser realizadas em concomitância.
- O processo de escrita pode ser perspectivado como contínuo, até se chegar à versão final do manuscrito.



2.1. O papel da colaboração em termos de desenvolvimento do desempenho dos sujeitos

# Um pouco de história sobre aprendizagem colaborativa (1)

- O benefício de ensinar a outrem ou aprender a pares ou entre pares:
  - Bíblia,
  - Retóricos romanos (*Qui docet, discit*, Séneca),
  - Alguns pedagogos do século XVI.
- A ideia de aprender em grupo foi usada por Joseph Lancaster e Andrew Bell, em Inglaterra, nos finais do século XVIII.
- Esta estratégia foi usada, também, nos Estados Unidos da América, por Francis Parker e John Dewey (precursor da metodologia de projeto) nos seus projetos pedagógicos.

# Um pouco de história sobre aprendizagem colaborativa (2)

- Este tipo de proposta pedagógica começa a ser popular em 1920.
- A opção é a aprendizagem tradicional (e predominante), durante o século XX, que tem o foco em:
  - O individualismo (destrezas de cada indivíduo);
  - A memorização (sem raciocínio ou reflexão);
  - A competição (avaliação do sujeito em comparação com outros; os melhores são premiados);
  - A procura da objetividade (testes de escolha múltipla, correção automatizada, avaliação em função de um padrão)...

## Um pouco de história sobre aprendizagem colaborativa (3)

**En este sistema, el aprendiz no tiene que escribir, razonar, pensar, discutir; solo memoriza, marca crucecitas en los tests y supera cada nivel, de modo que es posible completar un ciclo educativo sin haber tenido que desarrollar habilidades sociales de intercambio y negociación, o sin haber madurado pensamiento reflexivo y analítico.**

(Cassany, 2004, p. 9)

# Um pouco de história sobre aprendizagem colaborativa (4)

- Aprendizagem colaborativa baseia-se na dinamização de:
  - Criatividade;
  - Sinergia;
  - *Brainstorming*;
  - Trabalho em equipa.
- Metodologia muito usada em aulas com propósitos inclusivos, por exemplo, de aprendizagem de língua e de cultura, devido ao respeito pelos:
  - princípios humanistas;
  - princípios democráticos.

# Um pouco de história sobre aprendizagem colaborativa (5)

- Promoção de interatividade em aula e apresentação de baixos níveis de conflitualidade, integração na comunidade, particularmente, com indivíduos de diferentes origens e culturas.
- De um modo geral, os melhores e os piores alunos:
  - melhoram os resultados académicos;
  - desenvolvem relações mais significativas com os colegas;
  - revelam maiores índices de saúde mental e autoestima.

# Vantagens da aprendizagem colaborativa

- Incentivo à cooperação
  - Mais aprendizagem em colaboração (e não em competição)
  - Acompanhamento da maioria dos alunos
  - Representação da organização social
- Apoio à integração de diferentes grupos entre si (dentro e fora da sala de aula)
- Promoção de um ensino mais reflexivo (mais competências, menos memorização)
  - Desenvolvimento dos conhecimentos de cada aluno
  - Aumento de capacidades comunicativas
  - Aumento de interações em sala de aula

# Sobre o trabalho/ a aprendizagem com outros

- Diversidade de designações
  - *Peer learning* (aprendizagem entre pares);
  - Instrução mediada/assistida entre pares;
  - Tutoria;
  - Aprendizagem/ trabalho cooperativo;
  - Aprendizagem/ trabalho colaborativo
- Usos mais ou menos específicos ou impressionistas dos termos *cooperação* e/ou de *colaboração*, de acordo com os autores.

# Sobre o trabalho/ a aprendizagem com outros

- **Cooperação**
  - Espaço de aprendizagem entre sujeitos observada num contínuo.
  - Termo mais genérico.
- **Colaboração**
  - Equivalente a cooperação.
  - Processo de trabalho ou de escrita a quatro ou mais mãos (por exemplo, um autor escreve e outro contribui com ideias).

# *Peer learning*

Método de aprendizagem cooperativa baseado na formação de pares de alunos; estes têm entre si uma **relação assimétrica** e partilham um objetivo único comum, que é conhecido e partilhado e que deve ser conseguido por meio por meio de um conjunto de ações planeadas pelo professor.

(Monereo & Duran, 2002 citado por Duran, 2010)

***For excellence, the presence of others is always required.***

(Hannah Arendt citada por Lundsford, 1991, p. 95)

# Trabalho colaborativo e desenvolvimento

- Teoria cognitivista, Piaget:
  - O desenvolvimento humano assenta no conflito cognitivo que é potencializado pela interação dos sujeitos
  
- Teoria sociocultural, Vygotsky:
  - O desenvolvimento humano assenta em interações significativas e mediadas pelos processos linguísticos e/ou de construção de sentido



# O contributo de Vygotsky (1)

- Segundo Vygotsky,
  - O funcionamento psicológico do indivíduo funda-se no coletivo ou social, em que a escola ocupa um lugar de destaque.
  - A linguagem tem um papel transformador no desenvolvimento.
  - A construção do conhecimento ocorre através da conjugação das ações sociais e de linguagem.

# O contributo de Vygotsky (2)

- Tanto o social (na forma de um ou mais indivíduos) tanto a linguagem têm um papel de mediação no desenvolvimento e na construção do conhecimento:
  - Promoção e interiorização de um discurso próprio e reflexivo;
  - Regulação das suas ações e dos seus comportamentos e respetiva assimilação de condutas.

# *A zona de desenvolvimento proximal (potencial)*

A relação entre aprendizagem e desenvolvimento decorre da *zona de desenvolvimento proximal (potencial, ZDP)*, pelo que:

... é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o **nível de desenvolvimento potencial**, determinado através da **solução de problemas sobre a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes**.

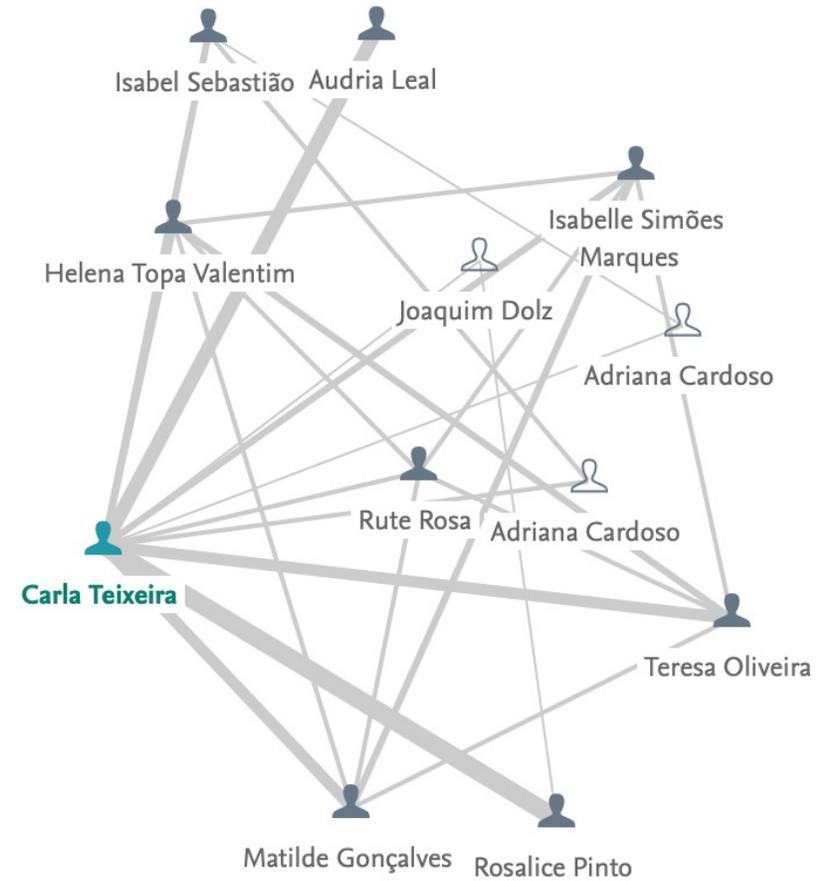
(Vygotsky citado por Santana, 2007, p. 24)

# Cooperação em sala de aula

- Cada aluno:
  - Trabalha com colegas em pequenos grupos
  - Assume objetivos comuns relativamente aos colegas
  - Apoia colegas, porque percebe que há ganhos individual e coletivo
  - Faz compromissos por mútuo acordo

# Cooperação em sala de aula

- Algumas características do sucesso do trabalho cooperativo em contexto de ensino (Lunsford, 1991):
  - necessidade de resolução de problemas (apresentação de tarefa(s));
  - ajuda na realização de abstrações;
  - apoio na assimilação de competências;
  - apoio no desenvolvimento dos tipos de pensamento crítico e interdisciplinar;
  - dinamização da aprendizagem.



## 2.2. A colaboração e a academia

# Alguns dados sobre trabalho colaborativo em ciência

**91% dos investigadores concordam que a colaboração aumenta o impacto da investigação**  
(Fonte: inquérito jobs.ac.uk)

**84% dos investigadores pensam que a construção de relações pessoais e no terreno (colaborações informais) é tão importante para a excelência da investigação como as iniciativas estratégicas (colaborações formais) na sua instituição**  
(Fonte: inquérito jobs.ac.uk)

**79% dos investigadores afirmam que a colaboração os torna mais produtivos**  
(Fonte: inquérito jobs.ac.uk)

Adaptado de Ferguson & Maxwell (2017)

# Vantagens do trabalho em colaboração

Novas  
aplicações  
para  
metodologias  
de pesquisa

Estímulo para  
encontrar  
novos campos  
interdiscipli-  
nares

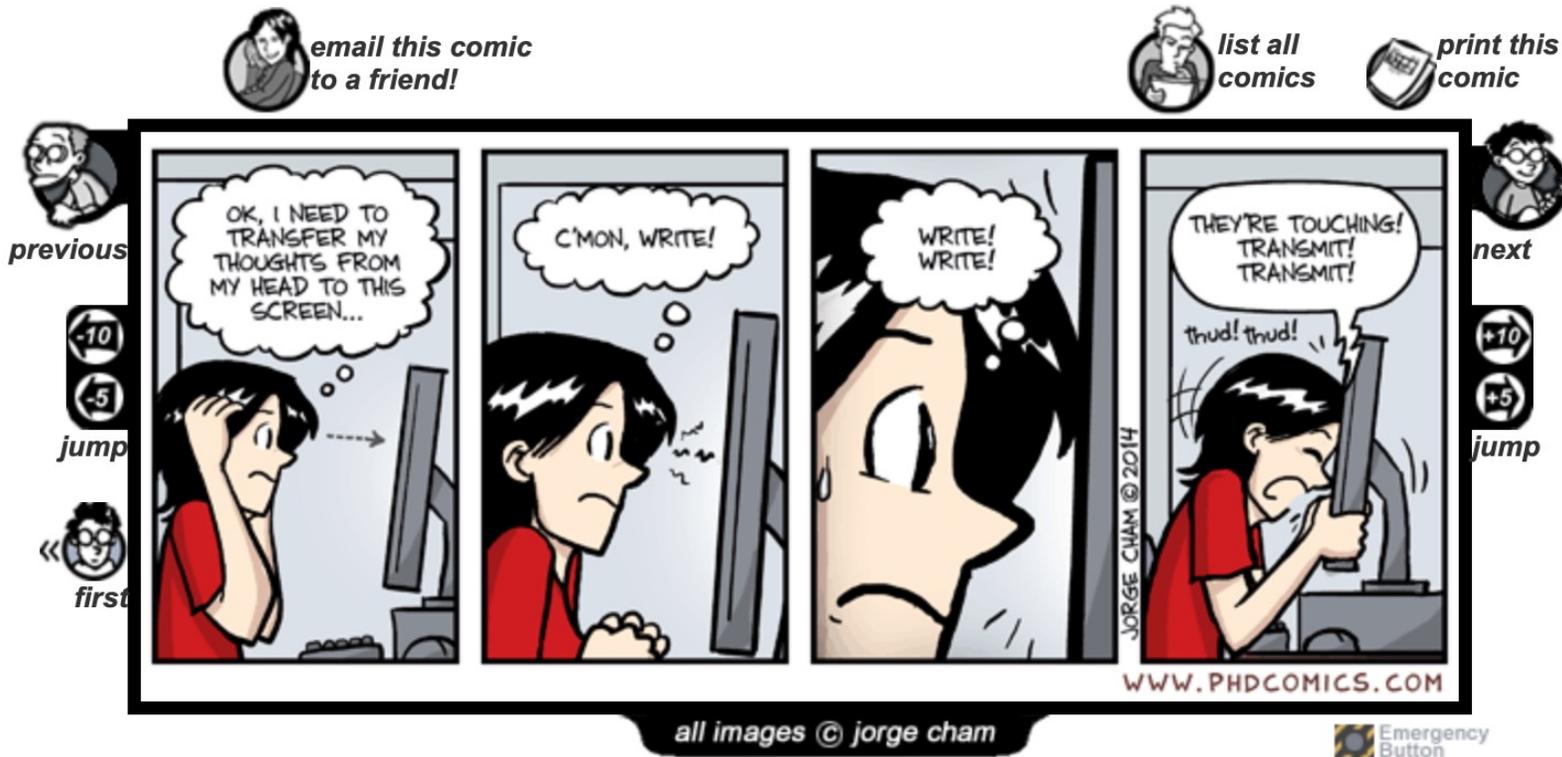
Aumento da  
produtividade

Oportunidade  
de desenvolver  
competências  
de  
comunicação

Acesso a novos  
fundos de  
investigação

Aumento de  
produção de  
pesquisa com  
mais impacto

Adaptado de  
Ferguson &  
Maxwell (2017)



2.3. Um estudo sobre escrita colaborativa:

**O agir dos alunos em práticas de escrita colaborativa no ensino superior** (Cardoso, Sebastião & Teixeira, 2019)

# Escrita colaborativa e interação entre pares

- Cardoso, Sebastião e Teixeira (2019):
  - (i) Análise da interação de uma díade durante a produção de um resumo de artigo científico na unidade curricular de Escrita Académica em Português (plano de estudos de Educação Básica, Escola Superior de Educação, Politécnico de Lisboa),
  - (ii) Análise da interação da díade em articulação com o percurso didático implementado na UC e respetivo desempenho na tarefa de redação de escrita de resumo do artigo científico.

# Comunicação e construção de conhecimento

- Mercer (1996, 2004) e colaboradores (Fernández, Wegerif, Mercer & Rojas-Drummond, 2001) estudaram o papel da modalidade oral na construção do conhecimento, em particular, “as vantagens da interação social em contexto educativo” (Cardoso et al., 2019, p. 202):
  - A partir dos princípios vygotskianos;
  - Em crianças dos 6 aos 12, organizadas em díades e tríades.

# Comunicação e tipos de conversa

- As crianças comunicam entre si em função de **três tipos de conversa, disputativa, cumulativa e exploratória**, e que correspondem a três modos de pensar, o que apresenta a um valor educativo distinto, de acordo com Mercer e colaboradores (Cardoso et al., 2019, pp.202 e seguintes a partir de Mercer 1996, 2004 e Fernández et. al., 2001).

# Fala/ conversa disputativa: características (*disputational talk*)

- Desacordo.
- Pouca vontade de:
  - partilhar de recursos.
  - ser crítico.
  - fazer sugestões.
- Tomada de decisão individual na realização do trabalho.
- Participação ativa na discussão, mas com resultados poucos positivos para a construção de um conhecimento partilhado.

# Fala/ conversa cumulativa: características (*cumulative talk*)

- Justaposição de ideias sem discussão.
- Participação positiva na conversa, mas há uma atitude acrítica relativamente ao que colega verbaliza.
- Construção incipiente de “conhecimento partilhado” (por justaposição ou acumulação de ideias).

# Fala/ conversa exploratória: características (*exploratory talk*)

- Debate ou desacordo, mas no(s) qual(is) se apresenta uma justificação ou uma contraposição de ideias.
- Apresentação de sugestões para ultrapassar um impasse.
- Construção crítica e construtiva do conhecimento.
- Participação ativa dos participantes na discussão, com pedido(s) de troca de opinião.

# Resultados (1)

| Episódios | Tema                           |
|-----------|--------------------------------|
| 1         | Planificação (tema)            |
| 2         | Planificação (objetivos)       |
| 3         | Planificação (metodologia)     |
| 4         | Planificação (resultados)      |
| 5         | Planificação (palavras-chave)  |
| 6         | Textualização (tema)           |
| 7         | Textualização (objetivos)      |
| 8         | Textualização (metodologia)    |
| 9         | Textualização (resultados)     |
| 10        | Textualização (palavras-chave) |

181 turnos de fala

145 turnos de fala

Episódios da interação da díade  
(Cardoso et al., 2019, p. 206)

# Resultados (2)



Seleção de informação

Distribuição do número absoluto de turnos conversacionais por episódio (plano de texto)  
(Cardoso et al., 2019, p. 207)

# Resultados (3) conversa disputativa

Interrupção/  
crispação (cf. 29).  
Controlo da escrita  
por parte  
de um dos  
participantes  
(cf. 36).

28. A2. Espera aí. {fp} OK. Mete-se o que está sublinhado.
29. A1. É, sim. Mas eu achei que...
30. A2. [*Diz em voz alta à medida que vai escrevendo.*] Dos alunos {pp} à entrada do 1.º [RP|à entrada do 1.º] ano. Dois: conceber {pp} um programa {pp} de estimulação {pp} da {pp} consciência {pp} linguística. Meto o resto ou...
31. A1. Não, não. {fp} Três.
32. A2. Três.  
[A1 Dita; A2 Escreve.]
33. A1. Medir os efeitos {pp} de um trabalho de estimulação {pp} da consciência sintática.
34. A2. Um trabalho de?
35. A1. Da consciência...
36. A2. Não. [*Diz em voz alta à medida que vai escrevendo.*] Um trabalho de estimulação {pp} da consciência {pp} sintática.

# Resultados (4) conversa cumulativa

Sem participação crítica.  
Expressão de concordância, sem justificação (cf. 15-16).

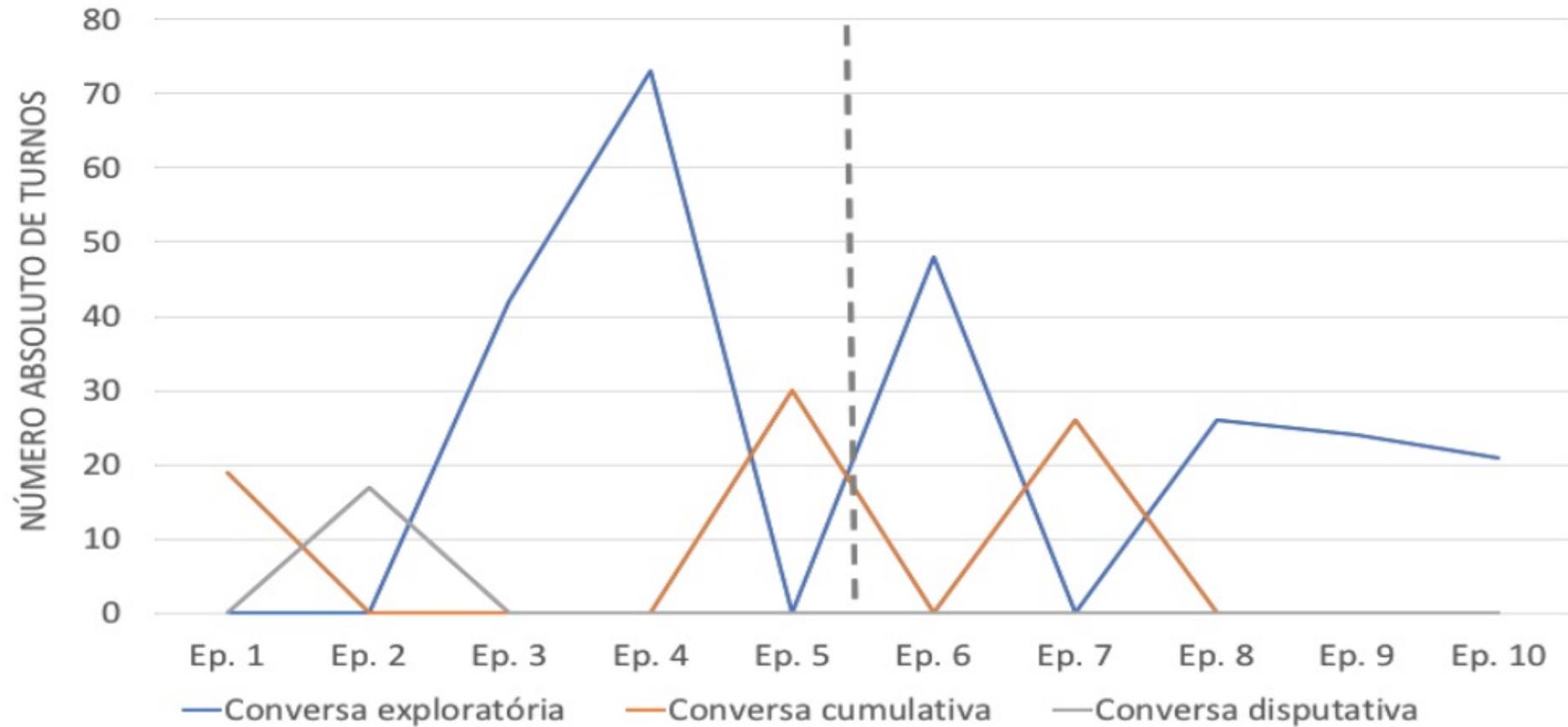
9. A2. Também está aqui ensino da gramática em Portugal, que é um problema.
10. A1. ao nível cognitivo.
11. A1. Sim, mas eu acho que o principal tema é {pp} talvez a consciência linguística {fp} das crianças — Eu não sei se está certo. — {fp} ao nível da leitura, da escrita e do desenvolvimento cognitivo. O que é que achas? Porque depois tem tudo a ver com o resto {fp} do artigo.
12. A2. A [AB|meted-] A metodologia e os objetivos e os resultados é fácil de identificar, agora o tema é que está a ser mais complicado.
13. A1. Mas {pp} na realidade é isto. O que eles estão a analisar o [AB|tem-]...
14. A2. Estão a [AB|ana-] analisar {fp} o conhecimento explícito da língua {pp} como desenvolvimento da consciência linguística.
15. A1. Sim. O que é que achas?
16. A2. Já, então, o tema metemos...  
[A1 Dita; A2 Escreve]

# Resultados (5) conversa exploratória

Expressão de  
dúvida (cf. 80).  
Elogio do colega,  
resposta à dúvida  
(cf. 81).

80. A1. Mas eu não percebi uma coisa, quando eu li o artigo, foram os alunos que escolheram como é que iam organizar as palavras? É que eu, por acaso, fiquei com essa dúvida. Até voltei atrás, mas...
81. A2. Acho que...{fp} Boa pergunta! {pp} Foram os alunos que organizaram. Está aqui na... [*Lê em voz alta.*] O professor distribui os alunos de papel tiras... aos alunos tiras de papel com algumas frases previamente trabalhadas, os alunos recortam as palavras que ocorrem nas frases, cada grupo de alunos organiza as palavras em conjuntos depois de discutirem entre si os critérios subjacentes a essa organização.

# Resultados (6)



Tipos de conversa por episódio  
(Cardoso et al., 2019, p. 213)



4. Algumas boas práticas a adotar quando se escreve em colaboração

# Iniciar uma colaboração: desafio ou oportunidade? (1)

- Questionar o que se procura numa colaboração:

(Contexto de licenciatura/ mestrado/ doutoramento/ investigação)

- Conclusão de UC?
- Produção de académica? Aumento de índices de produtividade?
- Candidatura a um fundo de pesquisa?

# Iniciar uma colaboração: desafio ou oportunidade? (2)

- Construir relações com base nas características pessoais dos colaboradores e partilha de valores/interesses:
  - experiências em quadros teóricos, metodologias, técnicas específicas ou software
  - capacidades de comunicação
  - exposição/divulgação nas redes sociais
  - *networking*
- Encontrar colaboradores certos
  - Respeito, flexibilidade, rigor, **amizade (?)**, ...

# Uso de recursos digitais: oportunidade

- Busca de informação
- Partilha de apontamentos
- Textualização
  - O acesso a recursos digitais facilita a interação entre os estudantes e investigadores, a partir de vários meios (chat, email, plataformas wiki, fóruns, documentos partilhados) (Cassany, 2013)
- Correção das produções textuais em linha:
  - Os/as docentes estão a aderir progressivamente a esta ação, embora, ainda há 10 anos, não a considerassem muito eficaz e afirmavam que se perdia muito tempo (falta de experiência com ferramentas digitais?); vantagem de poupança de papel (Cassany, 2013)

# Trabalho colaborativo: oportunidade

- Desenvolvimento:
  - pessoal
  - competências de comunicação/negociação
  - ...
- Foco no resultado ou no produto final
- Adoção de atitude construtiva e de respeito (*feedback*)

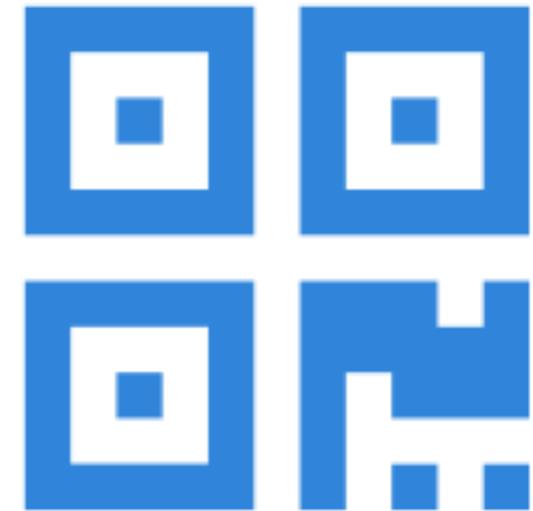
# Escrita colaborativa: oportunidade

- Conversa (explicitação) sobre expectativas:
  - Que tipo de publicação? Indexada?
  - Quanto tempo se tem para escrever? (... Na sequência de uma comunicação oral?)
  - Quais os prazos?
- Leitura de informações referentes à revista
- Adoção de listas (*check-lists*) sobre:
  - Divisão de tarefas/ adoção das fases da escrita
    - leitura de bibliografia, planificação, textualização, revisão
  - Normas da revista

## 4. Alguns exercícios práticos

- Links:

- <https://learningapps.org/watch?v=psqybfz9n24>
- <https://learningapps.org/display?v=psqybfz9n24>



**QR-Code**

# Referências

Cardoso, A., Sebastião, I., & Teixeira, C. (2019). O agir dos alunos em práticas de escrita colaborativa no ensino superior. In F. Caels, L. F. Barbeiro, & J. V. Santos, *Discurso Académico: Uma Área Disciplinar em Construção* (pp. 200-236). Portugal: CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra/ Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Coimbra.

Dolz, J., Gagnon, R., & Vuillet, Y. (2008). *Production écrite et difficultés d'apprentissage*. Université de Genève, Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Éducation.

Duran, D. (2010). Cooperative Interactions in Peer Tutoring. Patterns and Séquences. Paired Writing. *Middle Grades Research Journal*, 5(1), 47–60

Fonseca, F.I. (1992). A urgência de uma pedagogia da escrita. *Mathésis* 1, pp. 223-251.

# Referências

Cassany, D. (2004). Aprendizaje cooperativo para ELE. upf.edu. Acesso em 2024.

Cassany, D. (2013). ¿Cómo se lee y escribe em línea? Revista Electrónica Leer, Escribir y Descubrir 1(1), p. 1-24.

Geographical Perspectives (2012). The Academic Peer Review Process in a Nutshell. <https://www.justinholman.com/2012/03/24/academic-peer-review/>

Lunsford, A. (1991). Collaboration, Control, and the Idea of a Writing Center. *Writing Center Journal*, 12(1), 92-99.

Martinand, J.-L. (1994). La didactique des sciences et de la technologie et de la formation des enseignants. *Aster*, 19, pp. 61-73.

# Referências

Ferguson, C.J., & Maxwell, K. (2017). *Making Academic Collaboration Work*. *Jobs.ac.uk*.

Miranda, F. (2010). *Textos e Géneros em Diálogo. Uma Abordagem Linguística da Intertextualização*. Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a ciência e a Tecnologia.

Pasquier, A., & Dolz, J. (1996). Um decálogo para ensinar a escribir. *Cultura y Educación*, 2, 31-41.

Santana, I. (2007). *A aprendizagem da Escrita. Estudo sobre a revisão cooperada de texto*. Porto Editora.

# Cartoons

Slide 4: <https://phdcomics.com/comics/archive.php?comid=333>

Slide 5: <https://phdcomics.com/comics.php?f=1604>

Slide 6: <https://k2info.w.uib.no/en/2018/02/16/phd-comics-114/>

Slide 14: Medium, Publish or perish app, CartoonStock, Didn't Publish so perished <https://medium.com/open-science-indonesia/publish-or-perish-app-9e76b5bf6cd9>

Slide 19: Genomic Enterprise <https://genomicenterprise.com/services>

Slide 21: <https://phdcomics.com/comics/archive.php?comid=1759>

Slide 31: <https://phdcomics.com/comics.php?f=1617>

Slide 50: <https://phdcomics.com/comics/archive.php?comid=1733>

Slide 63: <https://phdcomics.com/comics.php?f=1178it>